

## ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO, ESCOLA DE GOVERNO OU UNIVERSIDADE MUNICIPAL?

Evandro Sathler<sup>1</sup>

Somos convidados para um evento e não sabemos qual roupa vestir. Isto para alguns é uma bobagem recorrente, uma formalidade tola, sem nexos. Enquanto para outros uma oportunidade única para exibir imponentes e luxuosas vestimentas. Aquilo que se apresenta como externalidade, fachada, uma artificialidade, um cosmético, nem sempre faz jus ao conteúdo. E, desta forma, jamais devemos julgar sem conhecer ao máximo o cenário!

Neste sentido é impossível avaliar a Escola de Administração de Maricá - EMAR em tão pouco tempo. Instituída no atual governo, fruto de discussões acumuladas há tempos, a EMAR nasceu para auxiliar a gestão municipal, treinando, capacitando e aperfeiçoando seus agentes públicos, mas com vocação real no rumo de uma Universidade. Como assim? Qual a diferença?

Não há diferença entre nascer uma escola de administração, com a missão clara de uma escola de governo, e se descobrir a Universidade Municipal de Maricá - UNIMAR, aquela universidade idealizada ou inspirada por Darcy Ribeiro, registrada pelo ex-prefeito de Maricá, Washington Quaquá, no livro de sua autoria "Da Favela ao Poder".

A denominação, a difusão, a forma como se movimenta o conhecimento, o saber, as técnicas, são apenas detalhes de um todo. O que isto tem a ver com universidade? A palavra "universidade" é originária do latim (*universitas, universitatis*), termo que surge no século XIV representando o que entendemos hoje. Grosso modo significa "universalidade", "totalidade".

Para evitar lucubrações desproporcionais entende-se por universidade a instituição formal de ensino e pesquisa, pública (federal ou estadual) ou privada, constituída por várias faculdades e escolas que promovem formação profissional e científica de nível superior e pós-graduação, além da pesquisa (teórica e prática) e extensão, entre outras iniciativas acadêmicas.

No Brasil as universidades têm estruturas compartimentadas, ou seja, divididas em faculdades ou escolas. O ingresso nas melhores universidades ainda é concorrido e socioeconomicamente injusto. E já foi muito pior!

À despeito da distorção quanto ao ingresso nas boas universidades, a compartimentação estrutural vincula o ingresso do aluno a um curso de seu interesse, mais do que com a instituição. Se este aluno - o que é comum - mudar de ideia sobre o curso e sua vocação estará sujeito a um novo ingresso na universidade à qual já está vinculado. Em rara exceção um aluno do curso de Direito muda para o curso de Medicina preenchendo apenas um formulário.

Dito de outra forma, a distorção do nosso sistema inicia-se no ingresso, que deveria ser na instituição e não em um curso. Em universidades americanas e europeias o aluno ingressa na instituição universitária e o curso a que tem interesse será uma conquista interna ao longo de pelo menos dois anos de formação comum dedicada a todos os alunos.

---

<sup>1</sup> Assessor da EMAR

Voltando à distorção sobre o ingresso nas universidades de qualidade no Brasil, não há como destacar que este é - ainda e não obstante os avanços - um privilégio de poucos. Subsiste um perverso afinamento para o ingresso, antigamente conhecido por vestibular e hoje ENEM. Se a perversidade diminuiu com alguns filtros desenvolvidos num passado recente, ainda é real que aqueles que possuem uma melhor formação educacional ao longo da vida possuem melhores condições de ingresso nas melhores instituições. Será sempre mais fácil para um filho de classe média ou média alta do Morumbi ingressar numa USP do que um filho de pobre do vale do Jequitinhonha. Os que defendem uma meritocracia rasa e aos críticos do sistema de cotas ou outros instrumentos que diminuam tais distorções, resta apenas o consolo de que mudanças foram aventadas, funcionaram, mas vem sendo combatidas por aqueles que preferem o abismo da desigualdade a um país mais justo.

Mas se as universidades brasileiras têm problemas no ingresso, também têm problemas no egresso. A formação pelas universidades de uma massa de trabalhadores especializados para o mercado é um universo à parte. Destaco a forma como as universidades se retroalimentam, abraçando como docentes os mestres e doutores que formou. Em alguns países e em algumas áreas os mestres e doutores chegarão às universidades como docente depois de percorrerem da pré-escola ao ensino médio.

Mas não estamos a falar desta universidade, dos bacharéis, mestres e doutores. Esta universidade é extremamente importante, fundamental, e objeto de uma luta sem tréguas.

Nosso assunto, em realidade, é o objeto da universidade: o conhecimento, o saber. Seja ele formal ou não. Esteja ele vinculado ou não a qualquer instituição. Seja ele orientado ou não para o mercado. Falamos da universalização do conhecimento e dos saberes. Referimo-nos ao encontro de quem sabe com quem quer aprender, mais do que o título que esta relação permita, lembrando o prof. Martin Kuhne, um alemão que dedicou longos anos de sua vida defendendo a ideia de uma universidade livre, experimental e comunitária no vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. Ele que foi a uma universidade na Alemanha para aprender alvenaria. Como assim, alvenaria, desde quando alguém vai a uma universidade para se formar um pedreiro? E por que não? Mas já existem cursos técnicos competentes para isto no Brasil, por que ocupar uma universidade? Cursos técnicos são importantes, e cumprem função um pouco diversa das universidades, mas deveriam estar de braços dados, lado a lado. Ciência com consciência.

Toda e qualquer iniciativa que possui o conhecimento como objeto prático, institucional deve ser valorizada. Universalizar é totalizar, é permitir, é acolher, é trazer todos para um manto, para a cobertura. Inclusão, no sentido mais expresso do termo. Todos se entrelaçam com ideias sobre ideias unidas pelo conhecimento, tal qual uma parede onde tijolos sobre tijolos são unidos pela argamassa.

Tudo isto para dizer que, seja na forma de uma Escola de Administração ou de uma Escola de Governo, esta iniciativa em Maricá já veio carregada com germes revolucionários, ousados e diferentes: fazendo diferente para fazer a diferença, totalizando, universalizando. A EMAR já nasceu universidade. Vanguarda não é palavra desconhecida em Maricá.

Neste último dia 22 de novembro a EMAR lançou sua plataforma de Ensino à Distância (EMAR-EAD), desenvolvida em parceria com a Secretaria de Ciência e Tecnologia, com recursos disponíveis gratuitamente. Esta plataforma está disponível para qualquer um do povo, e com recursos para deficientes, podendo ser acessado por

computador, *tablet* ou *smartphone*. Além de disponibilizar alguns cursos próprios, inseriu *links* para outras plataformas que possuem cursos interessantes (inventar a roda de novo pra quê?).

A plataforma de Ensino à Distância - EAD não é novidade, mas a forma como foi desenhada tem um alcance que extrapola a mera oferta de cursos *on line*. Nisto reside a novidade, pois a plataforma serve como espaço virtual para muitas iniciativas: é um universo, uma universalidade.

Serve para capacitação, treinamento e aperfeiçoamento dos servidores municipais.

Serve de ambiente para os professores da rede municipal potencializarem suas atividades com seus alunos, disponibilizando material extra e promovendo o debate. Afinal de contas hoje quem não acessa a internet?

Serve para as pessoas que possuem algum saber ou conhecimento disponibiliza-lo para quem tiver interesse: uma espécie de YouTube Maricaense.

Serve para organizar atividades de extensão e especialização de outras instituições parceiras.

Serve para publicação de artigos, que serão submetidos a um conselho pedagógico interno.

Serve para coordenar iniciativas preparatórias para o ENEN, aproximando os alunos com uma agenda de aulas, eventos, conteúdos de suporte, orientação etc.

Serve como meio para outras secretarias desenvolverem projetos, organizarem eventos, como é o caso da Secretaria de Economia Solidária, que vem costurando com a EMAR uma parceria no projeto que desenvolve na concessão de Bolsa Mumbuca para os jovens maricaenses, poupando uma quantia mensal em conta específica até a formação no ensino médio, para seu início no empreendedorismo ou quiçá na formação universitária.

Seja a EMAR escola ou universidade, seja a plataforma de ensino à distância, tudo isto é meio, um veículo para encurtar distâncias entre quem tem e quem quer. Serve para universalizar, serve para incluir.

E que a população, os gestores municipais e qualquer um do povo a utilize, demande, colabore... Longe de ser fim, tudo é apenas um começo, importante, no rumo da universidade municipal, libertadora, inspiradora, revolucionária. Mas a universidade municipal também é mais que uma plataforma *on line*. É uma ideia viva, e por ser viva, está em constante mudança, adequação, evolução.

Viva Paulo Freire, viva Darcy Ribeiro!